

VII. Retornando à Religião Eterna

Śrīla Prabhupāda chega à América

No dia 18 de setembro de 1965, enquanto o navio-a-vapor indiano Jaladuta se aproxima do Commonwealth Pier de Boston, Śrīla Prabhupāda ora ao Senhor Kṛṣṇa em um comovente poema.

1. Meu caro Senhor Kṛṣṇa, Vós sois tão bondoso com essa alma inútil, mas eu não sei por que me trouxestes aqui. Agora podeis fazer o que quiserdes comigo.
2. Creio, porém, que tendes algo a fazer aqui, senão por que ter-me-íeis trazido a este lugar terrível?
3. A maior parte da população aqui está coberta pelos modos materiais de ignorância e paixão. Absortos na vida material, eles se julgam muito felizes e satisfeitos, e por isso não têm gosto pela mensagem transcendental de Vāsudeva. Eu não sei como eles serão capazes de compreendê-la.
4. Mas sei que Vossa misericórdia sem causa pode tornar tudo possível porque sois o místico mais experiente.
5. Como eles compreenderão as doçuras do serviço devocional? Ó Senhor, estou simplesmente orando por Vossa misericórdia para que eu seja capaz de convencê-los a respeito de Vossa mensagem.
6. Todas as entidades vivas acham-se sob o controle da energia ilusória por Vossa vontade, e portanto, se quiserdes, por Vossa vontade elas poderão também ser libertas das garras da ilusão.
7. Desejo que as liberteis. Portanto, se assim desejais a salvação delas, só então elas serão capazes de compreender Vossa mensagem.
8. As palavras do *Śrīmad-Bhāgavatam* são Vossa encarnação, e se uma pessoa sóbria as ouve repetidamente com recepção auditiva submissa, então ela será capaz de compreender Vossa mensagem.
9. Está dito no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.17-21): “Śrī Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus, que é o Paramātmā (Superalma) no coração de todos e o benfeitor do devoto veraz, elimina o desejo de gozo material do coração do devoto que saboreia Suas mensagens, que são por si mesmas virtuosas quando ouvidas e cantadas apropriadamente. Por se ouvir regularmente o *Bhāgavatam* e prestar serviço ao devoto puro, tudo que é incômodo para o coração é praticamente destruído, e o serviço amoroso ao Senhor glorioso, que é louvado com canções transcendentais, estabelece-se como um fato irrevogável. No momento em que o serviço amoroso é estabelecido no coração, os modos da paixão (*rajas*) e da ignorância (*tamas*), e a luxúria e o desejo (*kāma*) desaparecem do coração. Então o devoto se estabelece na bondade e torna-se feliz. Assim estabelecido no modo da bondade, o homem rejuvenescido pelo serviço amoroso prestado ao Senhor obtém a libertação do contato com a matéria (*mukti*) e vem a conhecer cientificamente a Personalidade de Deus. Desse modo, os nós do coração e todos os receios são cortados em pedaços. A corrente de ações frutivas (*karma*) se desfaz quando vemos o eu como mestre”.
10. Ela se libertará da influência dos modos da ignorância e da paixão e assim todas as coisas inauspiciosas acumuladas no âmago do coração desaparecerão.
11. Como farei com que eles compreendam esta mensagem da consciência de Kṛṣṇa? Sou muito desventurado, desqualificado e o mais caído. Portanto, peço Vossa bênção para que possa convencê-los, pois não tenho poder para fazer isso por mim mesmo.
12. De alguma forma, ó Senhor, trouxestes-me aqui para falar sobre Vós. Agora, meu Senhor, depende de Vós fazerdes-me um sucesso ou um fracasso, como quiserdes.
13. Ó mestre espiritual de todos os mundos. Posso apenas repetir Vossa mensagem, de modo que, se quiserdes, podereis fazer minha capacidade de falar adequada para o entendimento deles.
14. Somente por Vossa misericórdia sem causa é que minhas palavras tornar-se-ão puras. Estou certo de que quando esta mensagem transcendental penetrar em seus corações eles sentir-se-ão satisfeitos e assim libertar-se-ão de todas as condições infelizes de vida.
15. Ó Senhor, sou apenas como uma marionete em Vossas mãos. E se me trouxestes aqui para dançar, então fazei-me dançar, fazei-me dançar. Ó Senhor, fazei-me dançar como quiserdes.
16. Não tenho devoção, nem tenho conhecimento algum, mas tenho forte fé no santo nome de Kṛṣṇa. Fui designado como Bhaktivedānta, e agora, se quiserdes, podeis cumprir o verdadeiro propósito de Bhaktivedānta.

Assinado — o mais desventurado e insignificante pedinte
A.C. Bhaktivedānta Swami, a bordo do navio *Jaladuta*,
Commonwealth Pier, Boston, Massachusetts, E.U.A. - 18 de setembro de 1965

“Construam suas nações com
base na plataforma espiritual”

Śrīla Prabhupāda dá uma palestra na Universidade de Nairobi: “Vocês estão tentando desenvolver-se, então, por favor, desenvolvam-se espiritualmente, pois o desenvolvimento espiritual é desenvolvimento sólido. Não imitem os

Ciência da Auto-Realização - Retornando à Religião Eterna

americanos e europeus, que estão vivendo como cães e gatos... A bomba atômica já existe, e assim que irromper a próxima guerra, todos aqueles arranha-céus e tudo o mais será destruído. Têm compreender isso a partir do verdadeiro ponto de vista da vida humana, o ponto de vista espiritual..”.

Senhoras e senhores, muito obrigado por terem vindo aqui participar deste encontro para a divulgação da consciência de Kṛṣṇa. O movimento da consciência de Kṛṣṇa está tentando trazer a sociedade humana ao ponto em que a vida de todos possa tornar-se bem-sucedida. O assunto de hoje é o verdadeiro significado da vida humana. Estamos tentando ensinar este significado ao mundo inteiro.

A vida humana é alcançada após muitos e muitos milhões de anos de evolução. Devemos nos lembrar de que há 8.400.000 espécies de vida, de acordo com o *Padma Purāna*. A vida começou com os seres aquáticos, pois podemos compreender pela literatura védica que no começo da criação todo o planeta estava submerso na água. Este mundo material é composto de cinco elementos grosseiros — terra, água, fogo, ar e éter. Além desses, há os elementos sutis — a mente, a inteligência e o ego. Por trás dessas cortinas, está a alma espiritual, que é coberta por esses oito elementos. Esta informação é dada no *Bhagavad-gītā*.

Os seres humanos não são as únicas entidades vivas que têm alma espiritual. Todos nós somos almas espirituais — os quadrúpedes, as aves, os répteis, os insetos as árvores, as plantas, os seres aquáticos e assim por diante. A alma espiritual está simplesmente coberta por diferentes roupagens assim como alguns de vocês estão vestidos de branco, outros de verde, outros de vermelho, etc. Mas nós não estamos interessados em suas roupas; estamos interessados em vocês como almas espirituais. Assim se diz no *Bhagavad-gītā* (5.18): “O sábio humilde, devido ao conhecimento verdadeiro, vê em nível de igualdade um *brāhmaṇa* erudito e amável, uma vaca, um elefante, um cão e um comedor de cão”.

O sábio não faz nenhuma distinção com base na cor, inteligência ou espécie. Ele vê toda entidade viva como uma pequena partícula de alma espiritual. Está declarado: “Existem inumeráveis partículas de átomos espirituais, cuja medida é de uma décima milésima parte da ponta de um fio de cabelo”. Porque não temos instrumentos para medir as dimensões da alma espiritual, a pequena partícula de alma espiritual é medida dessa maneira. Em outras palavras, a alma é tão pequena que é menor que um átomo. Esta pequena partícula está dentro de vocês, dentro de mim, dentro do elefante, dentro de animais gigantescos, em todos os homens, na formiga, na árvore, em toda a parte. Contudo, o conhecimento científico não pode avaliar as dimensões da alma, nem pode um médico localizar a alma dentro do corpo. Conseqüentemente, os cientistas materiais concluem que não existe alma, mas isso não é um fato. Existe uma alma. A presença da alma é que determina a diferença entre um corpo vivo e um corpo morto. Tão logo a alma deixa o corpo, o corpo morre. Por mais grandioso que seja um cientista ou um filósofo, ele tem de admitir que assim que a alma deixa o corpo, o corpo morre. Então esse corpo perde o valor e tem de ser jogado fora. Devemos tentar compreender isso; a alma é valiosa, e não o corpo.

O fato de que a alma está transmigrando é explicado no *Bhagavad-gītā* (2.22): “Assim como uma pessoa veste roupas novas, deixando as velhas, analogamente, a alma aceita novos corpos materiais, abandonando os velhos e inúteis”. Quando o terno fica velho, nós o abandonamos e tomamos outro terno; analogamente, a alma muda de roupagens de acordo com o desejo. Porque a alma é parte integrante de Deus, ela tem qualidades divinas. Deus é a vontade suprema, o poder supremo, o independente supremo, e nós, sendo partes integrantes dEle, temos todas essas qualidades em quantidade diminuta. Nós temos vontade, pensamento, sentimento e desejo. Nos *Vedas* se afirma que Deus é a força viva suprema entre todas as forças vivas (*cetanaś cetanānām*). Ele também está suprindo as necessidades de todas as entidades vivas.

Nós, entidades vivas, somos inumeráveis; não há limite para nosso número. Deus, contudo, é um só. Ele também é vivo como nós, mas nós somos partículas diminutas dessa força viva. Por exemplo, uma partícula de ouro é a mesma em qualidade que a mina de ouro. Se analisarmos quimicamente os ingredientes numa pequena gota de água, encontraremos todos os ingredientes que se encontram no vasto oceano. De forma similar, nós somos unos com Deus, sendo partes integrantes dEle. Esta partícula divina, a alma, ou a força viva, está transmigrando dos seres aquáticos para as árvores e plantas e depois das árvores e plantas para a vida de inseto, depois para a vida de réptil, depois para os corpos de aves e quadrúpedes. A teoria da evolução de Darwin é apenas uma explicação parcial da transmigração da alma. Darwin simplesmente tirou informação da literatura védica, mas ele não tem concepção da alma. A diferença é que a alma está transmigrando da vida aquática para as plantas e árvores, depois para a vida de inseto, depois para a vida de ave, depois para a vida animal, depois para a vida humana, e dentro da vida humana ela se movimenta, da vida incivilizada para a vida civilizada, etc. A vida civilizada de um ser humano representa o cume da evolução. Aqui há uma bifurcação: deste ponto podemos novamente deslizar para o processo cíclico de evolução, ou podemos nos elevar a uma vida divina. A escolha depende de nós. Isso é indicado no *Bhagavad-gītā*.

Esta forma humana de vida na verdade significa consciência desenvolvida; portanto não devemos desperdiçar nossas vidas como cães, gatos e porcos. Este é o preceito. Embora este corpo seja perecível como o corpo de um cão ou de um gato, ele é diferente pelo fato de poder alcançar a perfeição máxima nesta vida. Nós somos partes integrantes de Deus, mas de alguma forma caímos nesta existência material; agora temos de evoluir de tal maneira que possamos voltar ao lar, de volta ao Supremo. Essa é a perfeição máxima.

Realmente existe um outro mundo, um mundo espiritual. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (8.20): “Todavia, existe outra natureza, que é eterna e transcendental a esta matéria manifesta e imanifesta. Ela é suprema e jamais é aniquilada. Quando tudo neste mundo é aniquilado, essa parte permanece como ela é”.

Nesta natureza material, tudo é criado, permanece por algum tempo, produz alguns subprodutos, degenera-se e

finalmente desaparece. Nossos corpos são criados num dado momento pelo intercurso sexual. O sêmen do pai se emulsiona e assume a forma de um feijão, e a entidade viva, ou alma, refugia-se nesta forma, e por refugiar-se em tal forma, ela (a forma) desenvolve mãos, pernas, olhos, etc. Este desenvolvimento completa-se no sétimo mês, e no nono mês o ser humano sai do ventre. É porque a alma está presente que a criança se desenvolve. Se a alma não está presente, não há desenvolvimento, e a criança nasce morta. Podemos tornar este corpo morto e preservá-lo com elementos químicos, mas ele não se desenvolverá. Desenvolvimento significa mudança de corpo. Todos nós tivemos corpos de bebê, mas esses corpos não existem mais. O corpo de um bebê desenvolve-se, transformando-se no corpo de uma criança, e esse corpo, por sua vez, transforma-se no corpo de um menino, que se transforma no corpo de um jovem, que eventualmente se converte no corpo de um velho. Finalmente, o corpo desaparece por completo. Toda a manifestação cósmica, a gigantesca forma deste mundo material, também funciona de acordo com o mesmo processo. Ela é criada em determinado momento, desenvolve-se, é mantida e em dado estágio se dissolve. Esta é a natureza do mundo material. Ele se manifesta em dado intervalo, e novamente desaparece.

A palavra *bhāva* significa “natureza”. Existe outra natureza, que jamais se dissolve, que é eterna. Como jīvas, almas espirituais, nós também somos eternos. Isso é provado no *Bhagavad-gītā* (2.20): “Para a alma não há nascimento nem morte. Nem, uma vez que exista, ela jamais deixará de existir. Ela é não-nascida, eterna, sempre existente, imortal e primordial. Ela não é destruída quando o corpo é destruído”.

Assim, como Deus não tem nascimento nem morte, nós, almas espirituais, não podemos ter nem nascimento nem morte, mas porque pensamos: “eu sou este corpo,” consideramos que nascemos e que morremos. Pensar assim chama-se *māyā*, ou ilusão, e assim que saímos desta ilusão de identificar a alma com o corpo, alcançamos o estágio chamado *brahma-bhūta*. Quando alguém compreende *aham brahmāsmi*, “eu não sou este corpo; eu sou alma espiritual, parte integrante do Brahman Supremo”, ele atinge o que é chamado de compreensão do Brahman. Logo que alcança a compreensão do Brahman, ele torna-se feliz.

Não é um fato? Se vocês compreendem claramente que não têm nascimento nem morte, que são eternos, vocês não vão ficar felizes? Sim, com certeza. Assim, quando uma pessoa compreende o Brahman, quando é espiritualmente realizada, ela nada mais tem a ver com anseios ou lamentações. O mundo inteiro está simplesmente ansiando e se lamentando. Vocês, o povo africano, estão agora ansiando por ser como os europeus e os americanos, mas os europeus perderam o seu império, e agora estão se lamentando. De modo que, dessa maneira, um grupo está ansiando e outro está se lamentando. De forma semelhante, esta vida material é uma simples combinação de anseios e lamentações. Estamos ansiando pelas coisas que não possuímos, e estamos nos lamentando pelas coisas que perdemos. Esta é nossa ocupação material. Se compreendemos, entretanto, que somos partes integrantes da Suprema Personalidade de Deus (Parabrahman) e que somos Brahman, então transcenderemos esta ansiedade e lamentação.

A dita fraternidade ou unidade que as Nações Unidas estão tentando atingir só é possível quando se chega à plataforma espiritual, ou a compreensão do Brahman. A compreensão do Brahman é o objetivo da vida humana. Não devemos trabalhar como cães, gatos e porcos. O porco está sempre muito atarefado dia e noite, tentando encontrar excremento, e quando ele o encontra, ele o come e fica sexualmente agitado e faz sexo sem discriminação. Um porco faz sexo com sua mãe ou irmã ou qualquer outra pessoa, e esta é uma vida de porco. Contudo, as escrituras indicam que a forma humana de vida não se destina ao trabalho árduo para o gozo dos sentidos, tal como acontece com os cães, gatos e porcos. Ela destina-se a compreender: “Eu não pertenço a este mundo material. Sou alma espiritual e sou eterno, mas de algum modo cai nesta vida condicionada de nascimento, velhice, doença e morte”. Esta forma humana de vida destina-se a dar uma solução para essas quatro misérias materiais — nascimento, velhice, doença e morte. Este é o objetivo da vida humana. Simplesmente tentem compreender que a vida humana não se destina a trabalhar arduamente como o porco, e ter algum gozo dos sentidos, e depois, de repente, morrer.

As pessoas que não acreditam na alma estão numa condição muito infeliz. Elas não sabem de onde vieram nem para onde vão. O conhecimento da alma é o conhecimento mais importante, mas não é discutido em nenhuma universidade. Mas, qual é a constituição deste corpo? Qual é a distinção entre um corpo morto e um corpo vivo? Por que o corpo está vivo? Qual é a condição do corpo e qual o seu valor? Atualmente, ninguém está estudando essas coisas, mas, através deste movimento da consciência de Kṛṣṇa, estamos tentando educar as pessoas para que elas possam compreender que não são esses corpos, mas sim almas espirituais. A função da vida humana é diferente da função dos cães e gatos. Esta é a nossa mensagem.

Quanto à alma, o processo evolucionário continua, e nós estamos lutando pela vida, esforçando-nos para chegar ao ponto da vida eterna. Essa vida eterna é possível. Se vocês tentarem o melhor que puderem nesta forma humana de vida, em sua próxima vida poderão obter um corpo espiritual. Seu corpo espiritual já está dentro de vocês, e ele se desenvolverá assim que vocês se livrarem da contaminação desta existência material. Este é o objetivo da vida humana. As pessoas não sabem qual é seu verdadeiro interesse próprio; este interesse é compreender-se a si mesmo, compreender: “eu sou parte integrante de Deus, e tenho de regressar ao reino de Deus para juntar-me a Deus”.

Assim como temos uma vida social aqui, Deus tem vida social no reino espiritual. Vocês podem juntar-se a Ele lá. Não é verdade que depois de acabado este corpo vocês se tornam vazios. Não. Esta é uma concepção errada. No *Bhagavad-gītā* (2.12), Kṛṣṇa disse a Arjuna no Campo de Batalha de Kurukṣetra: “Nunca houve um tempo que Eu não tivesse existido, nem tu, nem todos esses reis; nem no futuro nenhum de nós deixará de existir”.

O processo para atingir a vida eterna é muito fácil, e ao mesmo tempo muito difícil. É difícil porque as pessoas no começo não acreditam na existência da transmigração da alma. Contudo, se simplesmente aceitamos conhecimento das autoridades, o processo torna-se muito simples. Nosso processo da consciência de Kṛṣṇa consiste em receber conhecimento de Kṛṣṇa, o ser mais perfeito, e não de um ser comum condicionado pelas leis da natureza material. O conhecimento recebido de um ser condicionado com certeza é defeituoso.

Quais são os defeitos da alma condicionada? Com certeza ela comete erros, é iludida, engana os outros e tem sentidos imperfeitos. Não podemos obter conhecimento perfeitamente, porque queremos enganar os outros e nossos sentidos são imperfeitos. Embora nossos sentidos sejam imperfeitos, temos muito orgulho de nossos olhos e queremos ver tudo. Por isso alguém diz: “Você pode me mostrar Deus?” Na verdade, a resposta é sim. Por que você não pode ver Deus a todo momento? Kṛṣṇa diz, “Eu sou o sabor da água”. Todos bebem água, a qual tem seu sabor — de modo que se pensamos neste sabor como sendo Deus, começamos o processo da compreensão de Deus. Kṛṣṇa também diz, “Eu sou o brilho do sol, e Eu sou o luar”. Todos nós vemos o brilho do sol e o luar todos os dias, e se consideramos como o sol e a lua estão emanando luz, chegaremos finalmente a Deus. Há muitos exemplos semelhantes. Se vocês querem ser conscientes de Deus e compreender Deus, isso não é muito difícil. Vocês têm simplesmente de seguir os métodos prescritos. Devemos simplesmente tentar compreender Deus de verdade e tentar compreender Seu aparecimento, desaparecimento e funções. Quando O compreendermos de verdade, imediatamente entraremos no reino de Deus. Após deixar este corpo, a pessoa que compreende Deus, ou Kṛṣṇa, não volta novamente a receber outro corpo material. Kṛṣṇa diz, *mām eti*: “Ela vem a Mim” Esse é o nosso objetivo.

Portanto, não devemos perder nosso tempo, vivendo como cães e gatos. Devemos viver confortavelmente, mas ao mesmo tempo devemos ser conscientes de Kṛṣṇa, ou conscientes de Deus. Isso nos ajudará a nos tornar felizes. Sem compreender Deus e sem se tornar consciente de Deus, não há possibilidade de paz e felicidade. A fórmula da paz e da felicidade é delineada no *Bhagavad-gītā*.

Se você quer realmente compreender Deus, Ele é muito fácil de ser compreendido. Deus é o proprietário de tudo. Infelizmente estamos pensando, “eu sou o proprietário”. Em seu país, por exemplo, os britânicos têm às vezes afirmado que são proprietários, e agora vocês estão afirmando que são os proprietários — então quem sabe o que acontecerá no futuro? Na verdade, ninguém sabe quem é o verdadeiro proprietário. A terra está aí e é propriedade de Deus, mas nós estamos pensando, “eu sou o proprietário. Eu possuo isso, eu possuo aquilo”. Na verdade, a América existia antes de os europeus virem, mas agora os americanos estão pensando, “nós somos os proprietários”. Semelhantemente, antes deles os peles vermelhas pensavam, “nós somos os proprietários”. O fato é que nenhum homem é um proprietário verdadeiro; o proprietário é Deus.

“Tudo que é animado e inanimado dentro do universo é controlado e possuído pelo Senhor. Uma pessoa deve, portanto, aceitar apenas as coisas que lhe são necessárias, que são reservadas como sua cota, e não deve aceitar outras coisas, sabendo bem a quem pertencem” (*Īsopaniṣad*1).

Esta compreensão está faltando. Kṛṣṇa afirma ser proprietário de todas as formas — incluindo as formas americanas, as formas africanas, as formas de gato, as formas de cão, as formas de árvore, etc. — pois na realidade Ele é o proprietário e o pai supremo. Se simplesmente compreendermos isso, alcançaremos a realização de Deus. Na verdade, se compreendermos Deus como se prescreve nos livros autorizados e literaturas védicas, veremos que não haverá mais desavenças entre este grupo e aquele grupo. Tudo será pacífico.

Todos têm o direito de usar a propriedade de Deus, assim como o filho tem o direito de viver à custa do pai. Afirma-se nas escrituras que mesmo um pequeno animal que viva em nossa casa tem de ser alimentado. Isso é comunismo espiritual. Ninguém deve passar fome, nem mesmo uma serpente. Sempre temos medo de serpentes, mas se descobrirmos que vive uma serpente em nossa casa, é nossa obrigação cuidar para que a serpente também seja alimentada. Esta é a concepção da consciência de Deus, ou consciência de Kṛṣṇa: *samaḥ sarveṣu bhūteṣu*. Aquele que está situado transcendentemente é igualmente disposto com todas as entidades vivas. Assim, o *Bhagavad-gītā* aponta que quando alguém vê todos igualmente, como partes integrantes do Senhor Supremo, ele realmente começa sua vida devocional. Este movimento da consciência de Kṛṣṇa está tentando, de forma autorizada, fazer todos compreenderem o que eles são e qual é o objetivo da vida. Este processo de purificação do coração é muito facilmente realizado. Simplesmente tem-se de cantar este *mahā-mantra* — Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare / Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. Pode-se ver realmente que neste movimento há rapazes e moças de diferentes países e diferentes religiões, mas ninguém está interessado em algum grupo particular, país ou corpo religioso. Estamos simplesmente interessados em conhecer a nós mesmos e nossa relação com Deus.

Deus é o proprietário supremo, e todos nós somos Seus filhos, ou servos. Portanto, ocupemo-nos no serviço ao Senhor, como se recomenda no *Bhagavad-gītā*. Tão logo compreendamos que Deus é o proprietário de tudo, todos os problemas do mundo serão imediatamente resolvidos. Isso poderá demorar algum tempo. Não é de se esperar que todos compreenderão esta filosofia elevada, mas se as pessoas inteligentes em todos os países tentarem compreendê-la, isso será suficiente. No *Bhagavad-gītā* (3.21) se afirma: “Qualquer que seja a ação executada por um grande homem é seguida pelos homens comuns. E quaisquer padrões por ele estabelecidos através de atos exemplares são seguidos por todo o mundo”.

Portanto, convidamos os homens mais inteligentes do mundo a compreender esta filosofia consciente de Kṛṣṇa e a tentar propagá-la em todo o mundo. Agora viemos a esses países africanos, e convidamos todos os africanos inteligentes a vir e compreender esta filosofia e distribuí-la. Vocês estão tentando desenvolver-se, então, por favor, desenvolvam-se espiritualmente, pois desenvolvimento espiritual é desenvolvimento sólido. Não imitem os americanos e europeus, que estão vivendo como cães e gatos. Essas civilizações construídas com base no gozo dos sentidos não podem perdurar. A bomba atômica já existe, e assim que irromper a próxima guerra, todos esses arranha-céus e tudo o mais será destruído. Tentem compreender isso a partir do verdadeiro ponto de vista da vida humana, o ponto de vista espiritual. É para isso que existe este movimento para consciência de Kṛṣṇa. Portanto, solicitamos que vocês tentem compreender esta filosofia. Muito obrigado.

“Um devoto sempre sente compaixão pela aflição dos outros”

“Quando o Senhor Jesus Cristo esteve aqui, por exemplo ele ficava muito aflito por causa das condições miseráveis das pessoas. Sem levar em conta o país ou seita a que eles pertençam, todos os vaiṣṇavas, ou devotos — qualquer pessoa que seja consciente de Deus, ou consciente de Kṛṣṇa — são compassivos assim..”

Hoje falarei a vocês sobre a glorificação do santo nome de Deus. Isto foi discutido entre Mahārāja Parīkṣit e Śukadeva Gosvāmī em relação a um *brāhmaṇa* que era muito caído e viciado em todos os tipos de atividades pecaminosas, mas que foi salvo simplesmente por cantar o santo nome. Essa passagem encontra-se no Sexto Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam*.

Os sistemas planetários universais são muito bem explicados no Quinto Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam*. Dentro do universo há alguns planetas que são infernais. Na verdade, não apenas o *Bhāgavatam*, mas também todas as escrituras religiosas contêm descrições do céu e do inferno. No *Śrīmad-Bhāgavatam* pode-se descobrir onde estão esses planetas infernais e a que distância eles estão deste planeta, assim como se pode obter informação da astronomia moderna. Os astrônomos calculam a que distância a Lua está daqui e qual é a distância entre este planeta e o Sol; analogamente, o *Bhāgavatam* contém descrições dos planetas infernais.

Temos experiência de diferentes condições atmosféricas mesmo neste planeta. Nos países ocidentais próximos ao Pólo Norte, o clima é diferente do clima na Índia, que é um país próximo ao equador. Assim como há diferenças na atmosfera e nas condições de vida neste planeta, de modo semelhante há muitos planetas que têm diferentes atmosferas e condições de vida.

Após ouvir Śukadeva Gosvāmī descrever os planetas celestiais, Parīkṣit Mahārāja disse: “Senhor, acabo de ouvir-te falar sobre os planetas infernais. Os homens que são muito pecaminosos são enviados a esses planetas” (*Śrīmad-Bhāgavatam* 6.16). Parīkṣit Mahārāja é um vaiṣṇava (devoto), e um vaiṣṇava sempre sente compaixão pela aflição dos outros. Ele fica muito aflito por causa da miséria dos outros. Quando o Senhor Jesus Cristo esteve aqui, por exemplo, ele ficava muito aflito por causa das condições miseráveis das pessoas. Sem levar em conta o país ou seita a que pertençam, todos os vaiṣṇavas, ou devotos — qualquer pessoa que seja consciente de Deus, ou consciente de Kṛṣṇa — são compassivos assim. Portanto blasfemar um vaiṣṇava, um pregador das glórias de Deus, é uma grande ofensa.

Kṛṣṇa, Deus, jamais tolera ofensas cometidas aos pés de lótus de um vaiṣṇava. *Kṛpāmbudhi*: um vaiṣṇava é um oceano de misericórdia. *Vāñchā-kalpa-taru*: todos têm desejos, mas o vaiṣṇava pode satisfazer todos os desejos. *Kalpa-taru* significa “árvore-dos-desejos”. Existe uma árvore no mundo espiritual que se chama árvore-dos-desejos. Neste mundo material, você obtém um tipo particular de fruta de um tipo particular de árvore, mas em Kṛṣṇaloka, bem como em todos os planetas Vaikuṅṭha todas as árvores são espirituais e satisfarão todos os seus desejos.

O vaiṣṇava é chamado de *mahā-bhāga*, que significa “afortunado”. Aquele que se torna um Vaiṣṇava e é consciente de Deus é considerado muito afortunado.

Caitanya Mahāprabhu explica que as entidades vivas estão girando em diferentes espécies de vida, em diferentes sistemas planetários em todo o universo. Uma entidade viva pode ir a qualquer parte — ao céu ou ao inferno — de acordo com o que ela quiser e com a forma como ela se preparar. Existem muitos planetas celestiais, muitos planetas infernais e muitas espécies de vida. Há 8.400.000 espécies de vida. A entidade viva está girando, errando por essas espécies e criando corpos de acordo com sua mentalidade na vida atual. Colhe-se aquilo que se planta.

Caitanya Mahāprabhu diz que dentre todas essas inumeráveis entidades vivas que estão viajando no mundo material, uma é afortunada, e não todas. Se todas fossem afortunadas, todas teriam aceito a consciência de Kṛṣṇa. Esta consciência está sendo distribuída gratuitamente em toda a parte. Mas por que as pessoas não a estão aceitando? Porque elas são desventuradas. Portanto, Caitanya Mahāprabhu diz que apenas aquelas que são afortunadas aceitam a consciência de Kṛṣṇa e obtêm uma vida promissora, uma vida agradável, bem-aventurada, uma vida de conhecimento.

É dever do vaiṣṇava ir de porta em porta fazer das pessoas desventuradas afortunadas. O vaiṣṇava pensa, “Como podem essas pessoas ser salvas de sua vida infernal?” Foi esta a pergunta de Parīkṣit Mahārāja. “Caro senhor”, disse ele, “tu descreveste que, devido as atividades pecaminosas de uma pessoa, ela é posta numa condição infernal de vida ou num sistema planetário infernal. Agora, quais são os métodos contrários pelos quais essas pessoas podem ser salvas?” Esta é a questão. Quando um vaiṣṇava vem, quando o próprio Deus vem, ou quando o filho de Deus ou Seus devotos muito confidenciais vêm, sua única missão é salvar os homens pecaminosos que estão sofrendo. Eles sabem como fazer isso.

Quando Prahāda Mahārāja encontrou-se com Nṛsiṃhadeva, ele disse: “Meu caro Senhor”, diz Prahāda, “não estou muito ansioso por minha própria salvação” (*Bhāg.* 7.9.43). Os filósofos Māyāvādīs são muito cuidadosos para que sua salvação pessoal não seja interrompida. Eles pensam: “Se eu for pregar na companhia de outras pessoas, poderei cair, e minha realização estará arruinada”. Portanto eles não vêm. Apenas os vaiṣṇavas vêm, correndo o risco da queda — mas eles não caem. Eles podem mesmo ir ao inferno para salvar as almas condicionadas. Esta é a missão de Prahāda Mahārāja. Ele diz, *naivodvije*: “Não estou muito ansioso por viver neste mundo material”.

Prahāda diz ainda: “Não tenho nenhuma ansiedade quanto a mim mesmo porque de alguma forma tenho sido treinado para sempre ser consciente de Kṛṣṇa”. Por ser consciente de Kṛṣṇa, ele está confiante de que em sua próxima vida vai para Kṛṣṇa. Afirma-se no *Bhagavad-gītā* que se alguém executa os princípios regulativos conscientes de Kṛṣṇa cuidadosamente, certamente alcançará o destino supremo em sua próxima vida.

Prahlāda Mahārāja continua: “Só há uma fonte de ansiedade para mim”. Vejam bem — embora ele pessoalmente não tivesse ansiedade, ainda assim ele tinha ansiedade. Ele diz: “Estou ansioso por aquelas pessoas que não são conscientes de Kṛṣṇa. Essa é minha ansiedade. Quanto a mim, não tenho ansiedades, mas estou pensando naqueles que não são conscientes de Kṛṣṇa”. Por que eles não são conscientes de Kṛṣṇa? Esses patifes criaram uma civilização mistificadora para felicidade temporária.

Na verdade, isso é um fato. Temos uma civilização mistificadora. Tantos carros estão sendo fabricados todos os anos, e para este propósito tantas estradas estão sendo escavadas e preparadas. Isto cria problema após problema. Portanto, isso é *māyā-sukhāya*, felicidade ilusória, e todavia estamos tentando ser felizes dessa maneira. Estamos tentando inventar uma maneira de ser felizes, mas isso só cria outros problemas.

Em seu país, vocês têm o maior número de carros, mas isso não resolve nenhum problema. Vocês têm fabricado carros para ajudar a resolver os problemas da vida, mas eu tenho experimentado que isso também cria mais problemas. Quando meu discípulo Dayānanda quis me levar a um médico em Los Angeles, tive que me dar ao incômodo de viajar trinta quilômetros antes que pudesse consultar o médico. Por vocês terem criado carros, agora vocês têm que viajar trinta ou quarenta quilômetros para encontrar os amigos.

Você pode voar de Nova Iorque a Boston em uma hora, mas você demora mais que isto para chegar ao aeroporto. Esta situação chama-se *māyā-sukhāya*. *Māyā* significa “falso”, “ilusório”. Estamos tentando criar uma situação muito confortável, mas acabamos criando outra situação desconfortável. Assim é o mundo material; se não nos satisfazemos com os confortos naturais oferecidos por Deus e a natureza e queremos criar confortos artificiais, então temos que produzir algum desconforto também. A maioria das pessoas não sabe disso. Elas acham que estão criando uma situação muito confortável, mas na verdade estão viajando cinquenta quilômetros para ir ao escritório ganhar a vida e cinquenta quilômetros para voltar. Por causa dessas condições, Prahlāda Mahārāja diz que esses vimūḍhas — essas pessoas materialistas, esses patifes — têm criado um peso desnecessário sobre eles mesmos simplesmente em troca de felicidade temporária. Portanto, na civilização védica, recomenda-se que a pessoa se livre da vida material, tome *sannyāsa*, a ordem de vida renunciada, e continue a vida espiritual absolutamente sem nenhuma ansiedade.

Se alguém pode executar a consciência de Kṛṣṇa na vida familiar, isto é ótimo. Bhaktivinoda Thākura era pai de família, magistrado, e ainda assim executava serviço devocional excelente. Dhruva Mahārāja e Prahlāda Mahārāja eram *grhasthas*, chefes de família, mas eles se treinaram de tal maneira que mesmo como chefes de família não sofreram nenhuma interrupção em seu serviço. Por isso, Prahlāda Mahārāja diz: “Eu aprendi a arte de sempre permanecer em consciência de Kṛṣṇa”. Qual é essa arte? Simplesmente glorificar as atividades vitoriosas e passatempos do Senhor. *Vīrya* significa “muito heróico”.

As atividades de Kṛṣṇa são heróicas. Vocês podem ler a respeito delas em *Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus*. O nome de Kṛṣṇa, Sua fama, Suas atividades, Seus companheiros e todas as outras coisas relacionadas com Ele são heróicas. Prahlāda Mahārāja diz a esse respeito: “Estou certo de que onde quer que eu vá, poderei glorificar Vossas heróicas atividades e estar a salvo. Não há possibilidade de eu cair. Mas estou simplesmente ansioso por essas pessoas que têm criado um tipo de civilização na qual estão sempre atarefadas, trabalhando arduamente. Estou pensando nelas”.

Prahlāda diz ainda: “Meu caro Senhor, existem muitas pessoas santas e sábios que estão muito interessados em sua própria liberação” (*Bhāg.* 7.9.44). Eles estão muito interessadas em sua própria liberação. Eles tentam viver em locais solitários como as montanhas dos Himalaias. Eles não conversam com ninguém, e estão sempre com medo de se misturar com pessoas comuns na cidade e serem perturbados ou mesmo caírem. Eles pensam: “É melhor eu me salvar”.

Prahlāda Mahārāja acha deplorável que essas grandes pessoas santas não venham à cidade, onde as pessoas inventaram uma civilização de trabalho muito duro, dia e noite. Esses santos não são muito compassivos. Ele diz: “Estou ansioso por essas pessoas caídas que estão desnecessariamente trabalhando duro em troca de gozo dos sentidos”.

Mesmo que houvesse algum objetivo para se trabalhar tão arduamente assim, essas pessoas não saberiam qual é esse objetivo. Tudo que elas conhecem é sexo. Ou elas vão a uma dança de *strip-tease* ou a um clube de nudismo ou a isso ou àquilo. Prahlāda Mahārāja diz: “Meu Senhor, eu não preciso apenas de salvação. A menos que eu leve todos esses tolos comigo, eu não irei”. Ele se nega a ir ao reino de Deus se não puder levar todas essas almas caídas com ele. Isto é um Vaiṣṇava. “Simplesmente quero ensinar-lhes como se render a Vós. Isso é tudo. Esta é minha meta”.

O vaiṣṇava sabe que logo que a pessoa se rende, seu caminho está aberto. “De uma forma ou de outra, que eles se prostrem perante Kṛṣṇa”. Este é um método simples. Tudo o que vocês precisam fazer é prostrar-se perante Kṛṣṇa com fé e dizer: “Meu Senhor Kṛṣṇa, estive esquecido de Vós portanto tempo, por tantas vidas. Agora voltei a mim; por favor, aceitei-me”. Isso é tudo. Se alguém simplesmente aprende esta técnica e sinceramente se rende ao Senhor, seu caminho está imediatamente aberto. Estes são os pensamentos filosóficos de um vaiṣṇava. O vaiṣṇava está sempre pensando sobre como as caídas almas condicionadas podem ser salvas. Ele está sempre envolvido em fazer planos dessa maneira, assim como os Gosvāmīs. Qual era a ocupação dos seis Gosvāmīs de Vṛndāvana, os discípulos diretos do Senhor Caitanya?

Isso é respondido por Śrīnivāsa Ācārya: “Os seis Gosvāmīs, a saber, Śrī Sanātana Gosvāmī, Śrī Rūpa Gosvāmī, Śrī Raghunātha Bhaṭṭa Gosvāmī, Śrī Raghunātha dāsa Gosvāmī, Śrī Jīva Gosvāmī e Śrī Gopāla Bhaṭṭa Gosvāmī, são muito peritos em estudar minuciosamente as escrituras reveladas com o intuito de estabelecer princípios religiosos eternos para o benefício de todos os seres humanos. Eles estão sempre absortos no humor das *gopīs* e estão ocupados no transcendental serviço amoroso a Rādhā e Kṛṣṇa”. (*Saḍ-gosvāmī-aṣṭaka* 2)

Com compaixão vaiṣṇava semelhante, Parīkṣit Mahārāja diz a Śukadeva Gosvāmī: “Tu descreveste os diferentes

tipos de condições infernais de vida. Agora, diga-me como aqueles que estão sofrendo podem ser salvos. Por favor, explica-me isto”.

Nara significa seres humanos, aqueles que são caídos. “Como eles poderão ser salvos de suas violentas misérias e dores horríveis?” Assim é o coração do *Vaiṣṇava*. *Mahārāja Parīkṣit* diz: “De alguma forma eles caíram nesta vida infernal. Mas isso não quer dizer que devam permanecer nessa condição. Deve haver algum meio pelo qual eles possam ser salvos; então, por favor, explica-nos isso”.

Śukadeva Gosvāmī replicou: “Sim, eu já descrevi os diferentes tipos de condições infernais e rigorosíssima vida dolorosa, mas é preciso contra-atacar isso” (*Bhāg.* 6.1.7).

Como isso pode ser feito? As atividades pecaminosas são cometidas de várias maneiras. Podemos cometer atividades pecaminosas ou então fazer um plano, pensando: “eu vou matar aquele homem”. Ambos os casos são pecaminosos. Quando a mente pensa, sente e deseja, isso também é ação.

Outro dia eu estava lendo num livro que se o cão de alguém late para você quando você está passando pela rua, então essa é uma ofensa da parte do dono do cão, segundo a lei. Ninguém deve ser assustado pelo ladrar dos cães, de modo que os donos de cães devem cuidar bem deles. Eu li isso. Esta é uma lei em seu país. O cão está apenas ladrando, mas isso é pecaminoso. O cão não é responsável, porque ele é um animal, mas porque o dono do cão fez dele seu melhor amigo, ele (o dono) é responsável pela lei. Se um cão estranho entra em sua casa, ele não pode ser morto, mas os donos do cão podem ser processados.

Assim como o ladrar do cão é ilegal, da mesma forma, quando você fala algo ofensivo aos outros, isso também é pecaminoso. É o mesmo que latir. Portanto as atividades pecaminosas são cometidas de muitas maneiras. Quer pensemos em atividades pecaminosas, quer falemos algo pecaminoso, quer realmente cometamos uma atividade pecaminosa, tudo isso é considerado atividade pecaminosa. Tem-se de sofrer castigo por tais atividades pecaminosas.

As pessoas não crêem em uma próxima vida porque querem evitar este incômodo. Mas nós não podemos evitar isso. Temos de agir de acordo com a lei, senão seremos punidos. Analogamente, eu não posso evitar a lei de Deus. Isso não é possível. Eu posso enganar os outros, roubar e me esconder, salvando-me, desse modo, da punição da lei do estado, mas não posso escapar da lei superior, a lei da natureza. Isso é muito difícil. Existem muitas testemunhas. A luz do dia é testemunha, o luar é testemunha e *Kṛṣṇa* é a testemunha suprema. Você não pode dizer “Eu estou cometendo este pecado, mas ninguém pode me ver”.

Kṛṣṇa é a testemunha suprema situada dentro do seu coração. Ele toma nota do que você está pensando e do que você está fazendo. Ele também dá facilidades. Se você quer fazer algo para satisfazer seus sentidos, *Kṛṣṇa* lhe dá a oportunidade para essa ação. Isso é afirmado no *Bhagavad-gītā*. “Eu estou situado no coração de todos. De Mim vêm a memória, o conhecimento e o esquecimento”.

Dessa forma, *Kṛṣṇa* nos dá uma oportunidade. Se você quer *Kṛṣṇa*, então Ele lhe dará uma oportunidade de você O ter, e se você não quer *Kṛṣṇa*, então Ele lhe dará uma oportunidade de esquecer-LO. Se você quer gozar a vida esquecido de *Kṛṣṇa*, esquecido de Deus, então *Kṛṣṇa* lhe dá todas as facilidades para você poder se esquecer dEle, e se você quer gozar a vida com consciência de *Kṛṣṇa*, então *Kṛṣṇa* lhe dá a oportunidade de avançar em consciência de *Kṛṣṇa*. Isso depende de você.

Se você pensa que pode ser feliz sem a consciência de *Kṛṣṇa*, *Kṛṣṇa* não faz objeções a isso. Após aconselhar *Arjuna*, Ele simplesmente disse: “Agora Eu já te expliquei tudo. Podes fazer qualquer coisa que desejares”. *Arjuna* respondeu imediatamente: “Agora executarei Vossa ordem”. Isso é consciência de *Kṛṣṇa*.

Deus não interfere em sua pequena independência. Se você quiser agir de acordo com a ordem de Deus, Deus ajudá-lo-á. Mesmo que você caia às vezes, se você for sincero — “De agora em diante permanecerei consciente de *Kṛṣṇa* e executarei Suas ordens” — *Kṛṣṇa* ajudá-lo-á. Sob todos os aspectos, mesmo que você caia, Ele perdoa-lo-á e dar-lhe-á mais inteligência. Esta inteligência dirá: “Não faça isso. Agora continue com seu dever”. Mas se você quiser se esquecer de *Kṛṣṇa*, se você quiser tornar-se feliz sem *Kṛṣṇa*, Ele vai lhe dar tantas oportunidades que você se esquecerá dEle vida após vida.

Parīkṣit Mahārāja diz aqui: “Não é verdade que, pelo simples fato de eu dizer que Deus não existe, não existirá Deus ou eu não serei responsável pelo que faço”. Esta é a teoria ateuista. Os ateuistas não querem Deus porque são sempre pecaminosos — se eles pensassem que Deus existe, então seriam forçados a tremer só de pensar na punição. Por isso eles negam a existência de Deus. Este é o processo deles. Eles acham que, se não aceitarem Deus, não serão castigados e poderão fazer o que quiserem.

Quando os coelhos estão sendo atacados por animais maiores, eles fecham os olhos e pensam: “eu não vou ser morto”. Mas eles são mortos de qualquer maneira. Analogamente, pode ser que neguemos a existência de Deus e a lei de Deus, mas ainda assim Deus e Sua lei existem. Pode ser que você diga na corte suprema: “eu não ligo para a lei do governo”, mas de qualquer modo você será forçado a aceitar a lei do governo. Se você negar a lei do estado, você será posto na prisão e será obrigado a sofrer. Analogamente, pode ser que você tolamente menospreze a existência de Deus — “Deus não existe” ou “eu sou Deus” — mas não obstante você será responsável por todas as suas ações, tanto boas quanto más.

Há dois tipos de atividades — boas e más. Se você age honestamente e executa atividades piedosas, você obtém boa sorte, e se você age pecaminosamente, você tem de sofrer. Portanto *Śukadeva Gosvāmī* diz: “Há diferentes tipos de expiação. Se você comete algum pecado e o neutraliza fazendo algo, isso é expiação. Há exemplos disso na Bíblia Cristã. *Śukadeva Gosvāmī* diz: “Deves saber que és responsável, e de acordo com a gravidade da vida pecaminosa, deves aceitar algum tipo de expiação como se descreve nos *sāstras*, as escrituras”.

Na realidade, assim como quando uma pessoa adoece ela deve ir a um médico e pagar honorários médicos como

uma forma de expiação, segundo o modo de vida védico há uma classe de *brāhmaṇas* aos quais devemos nos dirigir para a expiação prescrita de acordo com os pecados que cometemos.

Sukadeva Gosvāmī diz que é preciso executar a expiação prescrita de acordo com a gravidade da vida pecaminosa. Ele continua o exemplo. Quando você consulta um médico, ele prescreve um remédio barato ou um remédio caro de acordo com a gravidade da doença. Se você tem uma simples dor de cabeça, ele poderá receitar uma aspirina, mas se você tiver algo muito grave, ele imediatamente prescreverá uma operação cirúrgica que custará milhares de dólares. Analogamente, a vida pecaminosa é uma condição doentia, de modo que devemos seguir a cura prescrita para tornarmos saudáveis.

A aceitação da corrente de nascimento e morte é uma condição doentia da alma. A alma não tem nascimento, nem morte, nem doença porque ela é espírito. Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā*. (2.20): ela não está sujeita à morte, é eterna e duradoura. Ela não se perde com a dissolução deste corpo. Ela não é morta nem destruída, mesmo após a destruição deste corpo.

O que está faltando na civilização moderna é um sistema educacional que dê instruções às pessoas sobre o que acontece após a morte. Assim temos a educação mais defeituosa porque, sem este conhecimento do que acontece após a morte, a pessoa morre como um animal. O animal não sabe que vai ter outro corpo; ele não tem tal conhecimento.

A vida humana não se destina a que nos tornemos um animal. Não devemos nos interessar apenas em comer, dormir, fazer sexo e defender-nos. Pode ser que você tenha ótimas facilidades para comer, ou muitos prédios requintados para dormir, ou um ótimo ambiente para fazer sexo, ou um ótimo sistema de defesa para proteger-se, mas isso não significa que você é um ser humano. Esse tipo de civilização é vida animal. Os animais também estão interessados em comer, dormir e fazer sexo, e, de acordo com seus próprios métodos, eles também se defendem. Onde, então, está a distinção entre a vida humana e a vida animal se você simplesmente se ocupa nesses quatro princípios de natureza corpórea?

A distinção se faz quando o ser humano é inquisitivo — “Por que fui posta nesta condição miserável? Há algum remédio para isso? Acaso há vida perpétua, eterna? Eu não quero morrer. Eu quero viver alegre e pacificamente. Será que isso é possível? Qual será esse método? Qual será essa ciência?” Quando se fazem essas perguntas e tomam-se medidas para respondê-las, isso é civilização humana; caso contrário, é apenas civilização de cachorro, civilização animal.

Os animais ficam satisfeitos se podem comer, dormir, copular um pouco e se defender. Na verdade, não existe defesa porque ninguém pode proteger-se das mãos da morte cruel. Hiranyakaśipu, por exemplo, queria viver para sempre, e para isso se submeteu a austeridades rigorosas. Os supostos cientistas estão dizendo hoje em dia que acabaremos com a morte através de métodos científicos. Esta é outra afirmação maluca. Isso não é possível. Pode ser que você faça muito avanço em conhecimento científico, mas não há solução científica para esses quatro problemas — nascimento, morte, velhice e doença.

Alguém que seja inteligente ficará ansioso por solucionar esses quatro problemas básicos. Ninguém quer morrer. Mas não há remédio. Eu tenho de morrer. Todos estão muito ansiosos por parar com o aumento da população, empregando muitos métodos anticoncepcionais, mas ainda assim, continua-se nascendo. De modo que não há como parar com o nascimento. Pode ser que você invente remédios modernos através de seus métodos científicos, mas você não conseguirá acabar com a doença. Não é possível simplesmente tomar uma cápsula e dar fim à doença.

No *Bhagavad-gītā* se diz: talvez alguém pense que solucionou todos os problemas de sua vida mas onde está a solução para esses quatro problemas, a saber, nascimento, morte, velhice e doença? Esta solução é a consciência de Kṛṣṇa.

Cada um de nós está deixando o corpo a cada momento. A última fase deste deixar do corpo chama-se morte. Mas Kṛṣṇa diz: “Se alguém compreende Meu aparecimento e desaparecimento e Minhas atividades — não superficialmente, mas na verdade — após deixar este corpo ele jamais recebe novamente um corpo material” (B.g. 4.9).

O que acontece com uma pessoa assim? *Mām eti* — ela retorna a Kṛṣṇa. Se você quer ir para Kṛṣṇa, então tem de preparar seu corpo espiritual. Isso é consciência de Kṛṣṇa. Se você se mantiver em consciência de Kṛṣṇa, gradualmente preparará seu próximo corpo, um corpo espiritual, o qual o levará imediatamente a Kṛṣṇaloka, a morada de Kṛṣṇa, e você será feliz. Você viverá lá perpétua e bem-aventuradamente.

“Eles deram tudo a Kṛṣṇa —
e isso nunca é um erro”

Em sua carta a Lynne Ludwig, Śrīla Prabhupāda pede: “por favor, perdoe meus amados discípulos por qualquer aspereza ou indiscrição da parte deles. Afinal de contas, entregar a própria vida completamente ao serviço ao Senhor não é coisa fácil, e māyā, ou a energia material ilusória, trabalha com afinco especialmente para novamente enredar aqueles que deixaram o serviço a ela para tornar-se devotos... Eles têm se desapegado um pouco do amor a māyā, ou da luxúria, e querem o amor a Kṛṣṇa, ou o amor sem fim e plenamente recompensador, mas eles ainda não se desenvolveram até esse ponto, isso é tudo”.

Sua Graça:

Por favor, aceite esta carta com Amor... K-Mart; San Fernando. Conversamos com dois de seus rapazes em momentos diferentes. Ambos tinham uma visão muito negativa das pessoas com que se encontravam.

Não creia que isso está de acordo com o que deveria ser.

Esses rapazes por acaso são representantes de Deus. Isso é algo que vem de dentro. A visão deles precisa vir acompanhada de misericórdia. Nós compreendemos isso: portanto, colha esses pequenos pedaços (sic) de céu para colocar no meio dessas pessoas. Ou então, seu objetivo será baldado.

O Amor existe. Que ele seja tal como é: com Amor ou nada feito.

Minhas preces estão com vocês, e eu suplico para que as suas estejam comigo.

Sua em Deus, Abençoada seja,
Lynne Ludwig

Minha cara Lynne Ludwig,

Por favor, aceite minhas bênçãos. Acabo de receber sua carta enviada da Califórnia, e estive analisando seu conteúdo cuidadosamente, embora, devido a estar viajando e pregando intensamente numa excursão pela Índia, não tivesse tido a oportunidade de responder-lhe em conclusão até agora. Sua queixa é que você encontrou-se com dois de meus jovens discípulos na Califórnia e a você pareceu que eles tinham “uma visão muito negativa das pessoas com que se encontravam”. Evidentemente, não tenho conhecimento do caso e de quais foram as circunstâncias mas, por favor, perdoe meus amados discípulos por qualquer aspereza ou indiscrição da parte deles. Afinal de contas, entregar a própria vida completamente ao serviço ao Senhor não é coisa fácil, e *māyā*, ou a energia material ilusória, trabalha com afincos especialmente para enredar novamente aqueles que deixaram o serviço a ela para tornar-se devotos. Portanto, a fim de resistir ao ataque de *māyā* e permanecer fortes sob todas as condições de tentação, devotos jovens ou inexperientes no estágio neófito de serviço devocional adotarão às vezes uma atitude contra as coisas ou pessoas que sejam possivelmente prejudiciais ou constituam um desafio a suas tenras trepadeiras devocionais. Pode ser mesmo que eles se excedam em tais sentimentos só para se proteger, e desse modo, à vista de alguns não-devotos, parecerá que eles, por estarem talvez ainda muito enamorados da energia material de *māyā*, são negativos ou pessimistas.

Mas o fato real é que este mundo material é um lugar miserável, negativo, cheio de perigos a cada passo; ele é *duḥkhālayam aśāśvatam*, uma morada temporária de nascimento, morte, velhice e doença, um lar de sofrimento e dor apenas. Chegar à plataforma de compreender essas coisas tais como elas são não é algo muito comum, e por isso as pessoas que atingem esse estágio são descritas como “grandes almas”.

Isto significa que aqueles que compreenderam que os mundos materiais são lugares de miséria e temporariedade (*duḥkhālayam aśāśvatam*) jamais voltam aqui novamente, e por eles serem *mahātmānaḥ*, grandes almas, Kṛṣṇa os mantém consigo porque eles se qualificaram para escapar deste lugar asqueroso ao se tornarem Seus devotos puros. Este verso é falado por Kṛṣṇa, ou o próprio Deus, no *Bhagavad-gītā*. Quem poderia ser uma autoridade mais definitiva? A questão é que para avançar em vida espiritual, é preciso ver todas as coisas materiais com olhos pessimistas a menos que essas mesmas coisas sejam utilizadas para servir e satisfazer Kṛṣṇa. Nós não temos muita esperança de obter algum prazer ou satisfação duradoura para nossas mais profundas súplicas dentro deste reino de matéria grosseira.

Você se refere à palavra “amor” várias vezes em sua carta, mas o fato real é que *não existe* amor algum neste mundo material. Isso é falsa propaganda. O que eles chamam de amor aqui não passa de mera luxúria, ou desejo de gozo pessoal dos sentidos. Kṛṣṇa diz a Arjuna, Seu discípulo, que “É apenas a luxúria... que é o inimigo pecaminoso, que tudo devora, deste mundo” (Bg. 3.37). No idioma védico não há um termo para “amor” materialista, como o chamamos hoje em dia. O termo *kāma* descreve a luxúria ou desejo material, e não o amor, mas o termo que encontramos nos *Vedas* para amor verdadeiro é *prema*, que significa o amor de alguém por Deus apenas. Afora o amor a Deus, não há outra possibilidade de amor. Pelo contrário, há apenas desejo luxurioso. Dentro dessa atmosfera de matéria, todo o campo de atividades humanas — e não apenas toda a atividade dos seres humanos, como também de todas as entidades vivas — baseia-se, é estimulado e assim polui-se pelo desejo sexual, na atração entre macho e fêmea. Por essa vida sexual, todo o universo está girando — e sofrendo! Essa é a verdade crua. O dito amor daqui quer dizer que “você satisfaz os meus sentidos que eu satisfaço os seus”, e assim que acaba a satisfação, imediatamente vem o divórcio, a separação, desavenças e ódio. Tantas coisas estão acontecendo sob esta falsa concepção de amor. Amor real significa amor a Deus, Kṛṣṇa.

Todos querem depositar sua tendência amorosa em algum objeto que, em sua opinião, seja de valor. Mas isso é apenas questão de ignorância, porque as pessoas têm um pobre fundo de conhecimento sobre onde encontrar esse supremo objeto de amor que seja *realmente* digno de aceitar e corresponda ao amor delas. As pessoas simplesmente não sabem. Não há informação adequada. Tão logo você tenha algum apego a alguma coisa material, essa coisa vai esbofeteá-la, deteriorar-se e desapontá-la. É algo destinado a dissaboreá-la e frustrá-la. Isso é um fato. Mas esses jovens em seu país, e em todo o mundo, estão aceitando, “Sim, isso é um fato”, e estão obtendo a informação correta de Kṛṣṇa: “Após muitos nascimentos e mortes, aquele que é realmente sábio rende-se a Mim, sabendo que Eu sou a causa de todas as causas e de tudo que existe. Uma grande alma assim é muito rara” (Bg. 7.19). Novamente Kṛṣṇa usa essa palavra *mahātmā*, grande alma. Portanto, os nossos devotos com os quais você se encontrou não são rapazes e moças

comuns. Não. Eles devem ser considerados grandes almas, realmente sábios, porque eles experimentaram em muitos nascimentos a doença miserável da vida material e se desgostaram profundamente. Por isso eles estão buscando um conhecimento superior — algo melhor — e quando eles encontram Kṛṣṇa e se rendem a Ele, eles se tomam *mahātmas*, que estão realmente situados em conhecimento. Este mundo material é assim como uma prisão; é um lugar de punição destinado a trazer-nos a esse ponto de nos desgostarmos profundamente, rendermo-nos por fim a Kṛṣṇa e voltarmos a nossa natureza original de vida eterna em bem-aventurança e conhecimento completo. Portanto, é um mérito desses devotos que eles tenham feito aquilo que é *sudurlabhaḥ*, muito raro entre todos os homens na sociedade humana.

Rendendo-se a Kṛṣṇa, a pessoa encontrará o objeto final ao qual aplicará seu amor: Deus. O amor a Deus está presente em todos, assim como o fogo num fósforo apagado, mas ele está coberto. Porém, se de alguma forma alguém desenvolver seu amor adormecido por Deus, e Kṛṣṇa Se tornar seu objeto supremo de adoração, amigo supremo, senhor supremo ou amante supremo, então ele jamais ficará novamente desapontado ou infeliz. Pelo contrário, porque sua propensão amorosa estará corretamente situada.

O devoto cuja vida é rendida a Kṛṣṇa está sempre desfrutando de “grande satisfação e bem-aventurança”, e ele é constantemente iluminado, sempre positivo, e não negativo, como você diz (Bg.10.9). O devoto avançado é amigo de todos. A *yoga-yukto viśuddhātmā*, alma purificada ocupada no serviço devocional amoroso a Kṛṣṇa, é querida por todos, e todos são queridos por ela. Em outra passagem, Kṛṣṇa afirma que, Seu devoto, que Lhe é muito querido, não é invejoso mas é um amigo bondoso de todas as entidades vivas. O devoto deve ser, além disso, igual para com todos. Ele nunca discrimina, dizendo, “este é bom, aquele é mau”. Não.

Essas são as descrições dos estágios mais avançados de consciência de Kṛṣṇa que os devotos alcançam como desenvolvimento de conhecimento maduro. Atualmente, muitos de nossos estudantes são jovens. Eles estão aprendendo gradualmente, e o processo é tão eficiente, certo e autorizado que, se eles se mantêm fiéis a ele, chegam ao ponto correto, como você diz, de amar. Mas esse amor não é material, de modo que não deve ser julgado com base na plataforma sentimental e falsa dos tratos mundanos comuns. Essa é a nossa questão. Portanto, dizer que eles não estão amando pode ser verdade a partir do ponto de vista dos materialistas. Eles renunciaram à afeição a família, amigos, esposa, país, raça e assim por diante, que são coisas baseadas no conceito de vida corpóreo, ou no oscilante gozo dos sentidos. Eles se desapegaram um pouco do amor a *māyā*, ou da luxúria, e querem o amor a Kṛṣṇa, ou o amor sem fim e plenamente recompensador, mas eles ainda não se desenvolveram até esse ponto, isso é tudo. Não podemos esperar que de repente seus compatriotas, que estão viciados em tantos maus hábitos, abandonem o comer de carne, o consumo de tóxicos, a prática de sexo ilícito e tantas outras coisas sórdidas, e da noite para o dia tornem-se grandes almas auto-realizadas. Isso não é possível. É utópico. Mas o simples fato de ser iniciado como devoto de Kṛṣṇa coloca a pessoa na categoria mais elevada da sociedade humana. “Ele é inteligente na sociedade humana. Ele está na posição transcendental, embora ocupado em todas as espécies de atividades”. E mesmo que tal devoto não tenha ainda avançado até o mais elevado nível de compreensão espiritual, mesmo assim ele deve ser considerado a personalidade mais elevada, independentemente de quaisquer defeitos temporários.

“Mesmo que um devoto cometa as ações mais abomináveis, ele deve ser considerado um santo por estar apropriadamente situado” (Bg. 9.30). Como você diria, “ 45553 Erro é humano”. Portanto, no estágio neófito, é sempre de se esperar que se cometam algumas discrepâncias. Por favor, veja a coisa sob este prisma e perdoe-lhes por seus pequenos erros. O importante é que eles deram tudo, até mesmo suas vidas, a Kṛṣṇa — e isso jamais será um erro.

Seu sempre benquerente,
A.C. Bhaktivedanta Swami

Uma consciência do que é melhor e mais belo

Em Roma, durante maio de 1974, Śrīla Prabhupāda encontra-se com o Sr. Desmond James Bernard O’Grady, famoso poeta irlandês: “O pedido que faço ao senhor é este. O senhor é um poeta. Simplesmente descreva Deus. O senhor é hábil em fazer descrições, e por isso peço-lhe que, por favor, descreva Deus em sua ocupação. Então sua vida será bem-sucedida..”.

Sr. O’Grady: Sua edição do *Bhagavad-gītā* é muito boa.

Śrīla Prabhupāda: É a quinta edição em dois anos.

Sr. O’Grady: Em que país o movimento Hare Kṛṣṇa tem sido mais bem-sucedido?

Śrīla Prabhupāda: Em toda a parte. Na África, nos Estados Unidos, no Canadá, no Japão, na China. Mas, na verdade, ele tem sido mais bem-sucedido nos Estados Unidos. Muitos americanos estão aceitando a consciência de Kṛṣṇa.

Sr. O’Grady: E quanto a Roma? Vocês têm tido problemas com a polícia aqui?

Śrīla Prabhupāda: Temos problemas em toda a parte. A polícia às vezes nos molesta, mas normalmente eles se cansam e eventualmente não fazem nada. (Risada.)

Sr. O’Grady: O sistema desiste? Isso é maravilhoso. Eu mesmo me sinto muito cansado do sistema. Algo está errado com o atual estado de coisas. Talvez o senhor pudesse me dar algum conselho sobre como vencer o sistema.

Śrīla Prabhupāda: Vocês irlandeses! Vocês nunca se cansam de brigar.

Sr. O’Grady: Não. (Risada.) É algo que está dentro de nós.

Śrīla Prabhupāda: Na verdade, tem havido lutas constantemente.

Sr. O'Grady: Bem, o que o senhor sugere que façamos sobre isso? Quero dizer, acaso é moralmente correto que eu fique sentado aqui...

Śrīla Prabhupāda: Enquanto permaneceremos iludidos pela concepção corpórea da vida, pensando que somos esses corpos — um homem está pensando “eu sou irlandês”, outro está pensando “eu sou italiano, americano, indiano”, e assim por diante — enquanto isso continuar, a luta continuará. O senhor não pode parar a luta entre cães e gatos. Por que eles lutam? O cão simplesmente pensa: “eu sou um grande cão”. E o gato pensa, “eu sou um grande gato”. Da mesma forma, se pensamos: “eu sou irlandês”, ou “eu sou britânico”, então não passamos de cães e gatos. Enquanto as pessoas permanecerem na concepção corpórea da vida, haverá lutas.

Sr. O'Grady: Pelo que Mahatma Gandhi estava lutando na Câmara dos Comuns?

Śrīla Prabhupāda: Essa foi outra cachorrada. Não há diferença. Um cão pensa, “eu sou um cão”, porque ele tem o corpo de um cão. Eu penso que sou indiano porque este corpo nasceu em solo indiano: em que, então, eu sou diferente do cão? A concepção corpórea da vida é um animalismo. Quando compreendermos que não somos esses corpos, mas sim almas espirituais, haverá paz. Não pode haver paz de outra maneira. As literaturas védicas afirmam que uma pessoa no conceito de vida corpórea é exatamente como uma vaca ou um asno. As pessoas têm de transcender esta concepção inferior do eu. Como se faz isso? “Aquele que se ocupa nas atividades transcendentais de serviço devocional imaculado transcende imediatamente os modos da natureza material e é elevado à plataforma espiritual” (*Bhagavad-gītā* 14.25). Em nossa sociedade, há muitos mexicanos, canadenses, indianos, judeus e muçulmanos, mas eles já não se consideram muçulmanos, cristãos, judeus ou o que seja. Todos eles são servos de Kṛṣṇa. Essa é a compreensão de Brahman.

Sr. O'Grady: Mas isso também é dar nome.

Śrīla Prabhupāda: Sim, tem de haver um nome. Mas embora, por exemplo, seu nome seja diferente do de outro irlandês, não obstante todos vocês sentem que são irlandeses. Pode ser que o nome seja diferente, mas isso não importa. A qualidade deve ser uma só. Isso é necessário. Quando adquirirmos a qualidade de Kṛṣṇa, então, a despeito dos nomes diferentes haverá paz. Isso se chama *so 'ham*. Pode ser que os nomes de diferentes pessoas em uma nação sejam diferentes, mas todas as pessoas sentem a mesma nacionalidade. Podem existir variedades, mas se a qualidade é a mesma, isso é unidade, *brahma-bhūta*. “Aquele que está assim transcendentemente situado compreende de imediato o Brahman Supremo. Ele jamais se lamenta nem deseja ter nada; ele é igualmente disposto para com todas as entidades vivas. Nesse estado, ele alcança o serviço devocional puro a Mim” (Bg. 18.54).

Este mundo é miserável para as pessoas materialmente infectadas, mas para o devoto, o mundo inteiro é como Vaikuṅṭha. Para o impersonalista, atingir o estágio de Brahman, tornar-se uno com o Absoluto, é a última palavra.

Sr. O'Grady: O Absoluto é externo ou interno?

Śrīla Prabhupāda: Não há externo nem interno. O Absoluto não tem dualidade.

Sr. O'Grady: Certo, mas em um nível individual...

Śrīla Prabhupāda: Nós não somos absolutos. Quando estamos situados na plataforma absoluta, somos absolutos. Contudo, agora estamos no mundo relativo. A Verdade Absoluta também está aqui, mas nossos sentidos não são suficientemente elevados para compreender essa Verdade Absoluta. Enquanto estivermos sob o controle do tempo, não será possível que nos tornemos absolutos.

Sr. O'Grady: Então “absoluto” significa vida além do tempo?

Śrīla Prabhupāda: Isso é afirmado *Bhagavad-gītā* (4.9): “Aquele que conhece a natureza transcendental de Meu aparecimento e atividades, ao deixar o corpo, não nasce novamente neste mundo material, mas alcança Minha morada eterna, ó Arjuna”.

Isso é absoluto — voltar ao lar, voltar ao Supremo. Enquanto estamos no mundo material e nos identificamos com este corpo, transmigramos de um corpo a outro. Isso não é absoluto. Isso é afirmado claramente nesse verso. Quando se volta ao mundo espiritual, alcança-se a posição absoluta.

Sr. O'Grady: Está certo, mas a minha pergunta é a seguinte: É suficiente para nós sentarmo-nos aqui — o senhor sentado aí e nós como amigos sentados com o senhor, ocupados na nobre arte da conversação, enquanto do outro lado do oceano...

Śrīla Prabhupāda: O que o senhor não compreendeu é que embora o senhor esteja sentado num lugar e eu esteja sentado em um lugar diferente, esta diferença não afeta nossa existência real. Tanto eu quanto o senhor somos seres humanos. As concepções de “irlandês”, “inglês”, “protestante”, “católico” e assim por diante são apenas diferentes roupagens. Temos de nos livrar dessas designações. Quando a pessoa livra-se desse modo, ela se purifica.

Quando o senhor tiver purificado seus sentidos e ocupar esses sentidos purificados no serviço ao senhor dos sentidos, Kṛṣṇa, o senhor terá aperfeiçoado sua vida. Isso é não-dualidade, e isso é absoluto.

Sr. O'Grady: Mas o sistema insiste em que o senhor se considere americano, ou indiano, ou africano, ou seja o que for.

Śrīla Prabhupāda: Sim. Sociedade materialista significa dualidade.

Sr. O'Grady: Mas isso é inevitável. Como o senhor pode evitar a existência material?

Śrīla Prabhupāda: Isso é possível em consciência de Kṛṣṇa. O lótus vive na água mas nunca toca a água.

Sr. O'Grady: Eu não acho que o senhor possa explicar situações em uma área com metáforas de outra área. Como o senhor pode discutir problemas políticos em termos de vagos conceitos espirituais? A natureza deles é completamente diferente.

Śrīla Prabhupāda: Às vezes uma variedade de exemplos nos ajuda a compreender ou apreciar o problema melhor. No vaso há uma variedade de flores, e essa variedade nos ajuda a apreciar melhor a idéia das flores. A partir de qualquer ponto de vista Kṛṣṇa pode solucionar todos os problemas. Por que apenas os problemas dos irlandeses ou ingleses?

Todos os problemas. Isso chama-se unidade na diversidade. Nossos estudantes provêm de diferentes antecedentes, mas porque todos eles estão na consciência de Kṛṣṇa, eles são unificados.

Sr. O'Grady: Ótimo. Sim, eu aceito isso, Eu gostaria de saber, porém, se, quando o senhor diz “consciência de Kṛṣṇa”, há alguma diferença entre isso e consciência de Cristo?

Śrīla Prabhupāda: Não, não há diferença. Cristo veio pregar a mensagem de Deus. Se o senhor realmente se tornar consciente de Cristo, o senhor tornar-se-á consciente de Kṛṣṇa.

Sr. O'Grady: E acaso tornar-se consciente de Kṛṣṇa ou consciente de Deus significa tornar-se consciente de si? Isto é, consciente do que somos realmente?

Śrīla Prabhupāda: Sim, a consciência de Deus incluí a autoconsciência, mas a autoconsciência não é necessariamente consciência de Deus.

Sr. O'Grady: Mas pode ser?

Śrīla Prabhupāda: Não.

Sr. O'Grady: Alguém poderá atingir a consciência de Deus que está dentro de si.

Śrīla Prabhupāda: Isso significa que ele é consciente de Deus. Agora estamos sob a luz do sol, e a consciência do sol inclui sua capacidade de ver-se a si mesmo. Na escuridão o senhor não pode ver-se a si mesmo. À noite o senhor não pode nem ver suas próprias mãos ou pernas, mas se o senhor vem para baixo do sol, o senhor vê o sol e a si mesmo também. Sem luz do sol, sem consciência de Deus, a autoconsciência é incompleta. Contudo, a consciência de Deus torna a autoconsciência muito clara.

Sr. O'Grady: Nós lidamos com muitos jovens em nossa profissão no magistério, e não tentamos ensinar-lhes nenhum tipo de salvação didática. O que tentamos é orientá-los a uma consciência do que é melhor, do que é mais belo e do que é espiritualmente mais nutritivo no mundo à volta deles — isto é, tanto quanto nos permite o sistema. Mui freqüentemente os estudantes não são neutros o bastante para estar numa condição espiritual; eles estão mais numa condição emocional. O que enfrentamos muitas vezes é a questão básica do “Quem sou eu?” ou, “Para que serve tudo isso?”

Śrīla Prabhupāda: Sim.

Sr. O'Grady: Ou eles perguntam, “Porque estou aqui?”

Śrīla Prabhupāda: Sim, ótimo.

Sr. O'Grady: Eles nos perguntam, “Por que deveria eu estar aqui? Quem é o senhor, professor, e o que lhe dá o direito de nos dizer o que pensar, ou que ser, ou o que não ser? Por que deveria eu ler Shakespeare? Por que deveria eu ouvir Mozart? Eu prefiro Bob Dylan”. Esses tipos de perguntas parecem emanar de um estado de espírito desiludido, e da insegurança, incerteza e falta de credibilidade na estrutura total das coisas como elas são. Frequentemente temos de responder a essas perguntas como uma espécie de maneira cataclísmica. Ao invés de apresentar respostas diretas, temos que responder indiretamente, levando em consideração o condicionamento que a princípio levou os estudantes a fazer essas perguntas. O senhor acha que devemos chegar até eles mais diretamente?

Śrīla Prabhupāda: O senhor está falando sobre o problema da...

Sr. O'Grady: Educação moderna.

Śrīla Prabhupāda: Sim. Há muitas perguntas, mas elas não são respondidas pela educação moderna. “Por que vim aqui? Qual é o objetivo?” Essas perguntas devem ser respondidas perfeitamente. Portanto os *Vedas* prescrevem: para encontrar as respostas a todas essas perguntas, devemos aproximar-nos de um mestre espiritual fidedigno.

Sr. O'Grady: E se o senhor não tem nenhum? E se nos dizem que o senhor Nixon é o mestre espiritual fidedigno? O que fazemos?

Śrīla Prabhupāda: Não, não. (Risada.) Há um padrão para os mestres espirituais fidedignos. O senhor ouviu apenas uma linha do verso. Quem é o mestre espiritual? Essa é a próxima linha: àquele que ouviu de outra fonte fidedigna. O mestre espiritual é aquele que recebeu a mensagem de outro mestre espiritual qualificado. É assim como um médico que recebeu o conhecimento da ciência médica de outro médico. Analogamente, o mestre espiritual fidedigno tem de provir de uma linha de mestres espirituais sucessivos. O mestre espiritual original é Deus.

Sr. O'Grady: Sim. É verdade.

Śrīla Prabhupāda: Aquele que ouviu de Deus explica a mesma mensagem a seus discípulos. Se o discípulo não altera a mensagem, ele é um mestre espiritual fidedigno. Esse é o nosso processo. Tomamos lições ouvindo de Kṛṣṇa, Deus, e com Ele compreendemos quem é perfeito. Ou então, ouvimos de Seu representante, que não contradiz Kṛṣṇa e que compreende Sua mensagem. Isso não significa que falamos uma coisa e fazemos todo tipo de disparate. Alguém que faz isso não é um mestre espiritual.

Sr. O'Grady: Agora, eis o caso de meu velho e pobre pai, que vive a oeste da Irlanda. Um velho simples, com setenta e oito anos atualmente, da sua geração. Ele chegou ao ponto de sua idade em que diz, “Eles me dizem, os padres, eles me dizem que no final de contas é Deus quem sabe. Mas eu quero saber quem disse a Deus”. Então ele vem para mim e diz, “Você foi à escola, e lê livros. Então me responda, quem disse a Deus?” E aí eu fico sem resposta. Essa é a diferença entre os setenta e oito anos e os trinta e nove anos.

Śrīla Prabhupāda: Não, não é uma diferença de idade. A diferença está no conhecimento. No Brahma-sūtra se levanta a seguinte questão: Quem é Deus? Antes de mais nada, há esta questão.

Sr. O'Grady: Quem ensinou a Deus?

Śrīla Prabhupāda: Não. Antes de mais nada, há a pergunta quem é Deus. Então responderemos quem ensinou a Deus. O *Vedānta-sūtra* diz, *athāto brahma-jijñāsā*: agora devemos indagar quem é Deus. A menos que o senhor saiba quem é Deus, como pode o senhor levantar a questão de quem deu instruções a Deus? Se o senhor não conhece

Deus, não surge a pergunta sobre quem deu instruções a Deus. Não é assim?

Sr. O'Grady: Sim.

Śrīla Prabhupāda: No Brahma-sūtra explica-se quem é Deus. *Janmādy asya yataḥ: Deus é Aquele de quem tudo emana.* Isso é Deus — o Ser Supremo de quem tudo emana. Agora, qual é a natureza deste Ser Supremo? Ele é uma pedra morta ou uma entidade viva? Isso também é explicado. O Ser Supremo é plenamente consciente de tudo, direta e indiretamente. A menos que Ele seja plenamente consciente de tudo, Ele não pode ser Deus. Então surge a questão levantada pelo senhor, “Quem ensinou Deus?” E isso também é respondido. *Svarāṭ: Ele é totalmente independente.* Ele não precisa tomar lições de ninguém. Isso é Deus. Se alguém precisa tomar lições de outrem, ele não é Deus.

Kṛṣṇa falou o *Bhagavad-gītā*, e Ele não precisou aprender isso com ninguém. Eu precisei aprender isso com meu mestre espiritual, mas Kṛṣṇa não precisou aprender isso com ninguém. Alguém que não precisa tomar lições de outrem é Deus.

Sr. O'Grady: E onde entra o amor humano?

Śrīla Prabhupāda: Tudo vem de Deus. Sendo partes integrantes de Deus, nós manifestamos amor parcial porque o amor original existe nEle. Nada pode existir que não esteja em Deus; portanto o amor existe em Deus.

Sr. O'Grady: E as manifestações de amor são manifestações de Deus?

Śrīla Prabhupāda: A menos que a propensão amorosa exista em Deus, como podemos manifestá-la? Um filho nascido de um pai particular tem os sintomas do pai. Porque a propensão amorosa existe em Deus, nós temos a mesma propensão.

Sr. O'Grady: Talvez o amor seja gerado em nós pela necessidade.

Śrīla Prabhupāda: Não, não há possibilidade de “talvez”. Estamos definindo Deus em termos absolutos. *Janmādy asya yataḥ: Deus é Aquele de quem tudo emana.* A propensão de lutar também existe em Deus, mas Sua luta e Seu amor são absolutos. No mundo material experimentamos que a luta é justamente o oposto do amor, mas em Deus a propensão a lutar e a propensão a amar são a mesma coisa. É este o significado de “absoluto”. Aprendemos das escrituras védicas que quando os ditos inimigos de Deus são mortos por Deus, eles alcançam a liberação.

Sr. O'Grady: É possível chegar a essa compreensão de Deus sozinho?

Śrīla Prabhupāda: Não. A palavra *abhiṅacchet* significa “dever”. Isso não é possível sozinho. Em gramática sânscrita esta é chamada a forma *vidhilin* de um verbo, e esta forma é usada quando não há escolha. A palavra *abhiṅacchet* significa que a pessoa deve aproximar-se de um *guru*. Essa é a versão védica. Portanto, o senhor encontrará que no *Bhagavad-gītā* Arjuna estava conversando com Kṛṣṇa, mas ao ver que as coisas não estavam sendo resolvidas, ele se rendeu a Kṛṣṇa e aceitou-O como seu guru.

“Agora estou confuso quanto a meu dever e perdi toda a compostura por causa da fraqueza. Nesta condição, peço-Vos que me digas claramente o que é melhor para mim. Agora sou Vosso discípulo, e uma alma rendida a Vós. Por favor, instrui-me” (Bg. 2.7). Então aqui podemos ver que Arjuna está confuso quanto a seu dever.

Sr. O'Grady: Este dever é para com ele mesmo, para com os outros ou para com o estado?

Śrīla Prabhupāda: O dever do soldado é lutar contra o inimigo. Arjuna era um soldado, e Kṛṣṇa aconselhou-o: “O grupo oposto é teu inimigo, e tu és um soldado. Por que estás tentando ser não-violento? Isto não é bom”. Então Arjuna disse: “Na verdade, estou confuso. Nesta confusão, não posso tomar a decisão correta. Portanto, aceito-Vos como meu mestre espiritual. Por favor, dai-me a lição adequada. Numa condição caótica, num estado confuso de vida, devemos aproximar-nos de outra pessoa, que tenha pleno conhecimento do assunto. O senhor recorre a um advogado para solucionar problemas legais, e recorre a um médico para solucionar problemas médicos. Todos no mundo material estão confusos quanto à identidade espiritual. Portanto, é nosso dever aproximar-nos de um mestre espiritual fidedigno, que possa nos dar conhecimento verdadeiro.

Sr. O'Grady: Estou muito confuso.

Śrīla Prabhupāda: Então o senhor deve se aproximar de um mestre espiritual.

Sr. O'Grady: E ele toma a decisão de como me ajudar a acabar com esta confusão?

Śrīla Prabhupāda: Sim, o mestre espiritual é aquele que resolve toda a confusão. Se o mestre espiritual não pode salvar seu discípulo da confusão, ele não é um mestre espiritual. Este é o teste.

Todo este mundo confuso é assim como um fogo ardente na floresta. Quando acontece um incêndio na floresta todos os animais ficam confusos. Eles não sabem aonde ir para salvarem suas vidas. No fogo ardente do mundo material, todos estão confusos. Como se pode extinguir este fogo ardente da floresta? Não é possível utilizar o seu corpo de bombeiros feito pelo homem, nem é possível simplesmente jogar baldes de água. A solução vem quando a chuva das nuvens cai sobre o incêndio na floresta. Somente então pode o fogo ser extinto. Essa capacidade não está em nossas mãos, mas está na misericórdia de Deus. Assim, a sociedade humana está num estado confuso, e não consegue encontrar a solução. O mestre espiritual é aquele que recebeu a misericórdia de Deus, e ele pode dar a solução para o homem confuso. Alguém que tenha recebido a misericórdia de Deus pode tornar-se um mestre espiritual e transmitir essa misericórdia aos outros.

Sr. O'Grady: O problema é encontrar este mestre espiritual.

Śrīla Prabhupāda: Esse não é o problema. O problema é se o senhor é sincero. O senhor tem problemas, mas Deus está dentro de seu coração. Deus não está distante. Se o senhor é sincero, Deus lhe envia um mestre espiritual. Por isso Deus também é chamado *caitya-guru*, o mestre espiritual dentro do coração. Deus ajuda interna e externamente. Tudo é descrito assim no *Bhagavad-gītā*. Este corpo material é como uma máquina, mas dentro do coração está a alma, e com a alma está a Superalma, Kṛṣṇa, que dá orientações. O Senhor diz, “Tu querias fazer isso; agora eis aqui a oportunidade. Vai e faze-o”. Se o senhor é sincero, o senhor diz, “Agora, Deus, eu Vos quero”. Aí então Ele dar-lhe-á

Ciência da Auto-Realização - Retornando à Religião Eterna

orientações. “Sim, vem agora e assim obtém-Me”. Esta é a bondade dEle. Contudo, se queremos algo mais, não há problema. Podemos tê-lo. Deus é muito bondoso. Quando eu quero algo. Ele está em meu coração orientando-me e dizendo-me como consegui-lo. Por que, então, ele não daria orientações sobre como obter um mestre espiritual? Antes de mais nada, devemos novamente estar ansiosos por reviver nossa consciência de Deus. Então Deus dar-nos-á um mestre espiritual.

Sr. O’Grady: Muito obrigado.

Śrīla Prabhupāda: Muito obrigado. Faça-lhe o seguinte pedido. O senhor é um poeta. Simplesmente descreva Deus. O senhor é hábil em fazer descrições, e por isso peço-lhe que, por favor, descreva Deus em sua ocupação. Então sua vida será bem-sucedida. E se alguém o ouvir, a vida dele também será bem-sucedida. Este é o preceito. Há muitos líderes na sociedade que são poetas, cientistas, religiosos, filósofos, políticos e assim por diante. Àqueles que são hábeis assim dá-se este preceito: seu dever é aperfeiçoar sua ocupação descrevendo as glórias do Ser Supremo.

Sr. O’Grady: Minha experiência é que, por alguma razão extraordinária, alguém é escolhido para fazer uma coisa particular.

Śrīla Prabhupāda: Essa razão é dada aqui. *Avicyutaḥ*. A escolha infalível é esta: “Que eles descrevam as glórias do Senhor”.

Sr. O’Grady: Mas o senhor estava dizendo que o mestre espiritual é escolhido. O mestre espiritual, o poeta, o sacerdote são escolhidos por Deus. Essas pessoas são escolhidas para escrever poemas, ou pintar quadros ou fazer música.

Śrīla Prabhupāda: Então quando o senhor compuser música, componha música sobre Deus. Esta será sua perfeição.

Sr. O’Grady: Quando alguém trabalha para Deus em sua ocupação, então sua ocupação torna-se sua perfeição?

Śrīla Prabhupāda: Sim.

Sr. O’Grady: Muito obrigado.